

IGP de março é de 15%

Rio — O Instituto Brasileiro de Economia informou ontem que o índice geral de preços (disponibilidade interna) registra, em março, uma variação de 15 por cento, a mais alta taxa desde a decretação do Plano Cruzado. Prolongase, com esse dado de março, a tendência de alta do movimento de preços, apesar do índice apontado não ser o oficial.

Dentre os componentes do índice geral, o Índice Nacional de Custo da Construção mantém a pressão maior de alta, com 22,59 por cento no mês, sendo 30,44 por cento o aumento médio dos preços dos materiais de construção. Saliente-se que apenas nestes três primeiros meses de 1987 os materiais de construção registraram aumentos de preços da ordem de 128 por cento.

O índice de Preços por Atacado refletiu 14,05 por cento de variação no mês; e 39,07 por cento, no trimestre. É oportuno lembrar que, embora a questão dos ágios não captados anteriormente pela coleta já tenha sido em grande parte solucionada, com a fase de

liberação, ainda existem empresas reticentes em informar preços efetivamente praticados.

Quanto ao Índice de Preços ao Consumidor, as taxas do mês e do trimestre são de 13,51 e 48,50 por cento, respectivamente. Em ordem decrescente, são as seguintes as variações mensais de seus subgrupos: assistência à saúde e higiene (25,68 por cento), artigos de residência (19,34 por cento), serviços pessoais (18,60 por cento), habitação (15,12 por cento), vestuário (13,87 por cento), alimentação (9,41 por cento) e serviços públicos (4,80 por cento).

Uma observação interessante sobre os preços praticados em março é que, com a liberação, o mercado se apresenta muito menos transparente para o consumidor. Aumentou, em muito, a flutuação dos preços de um mesmo produto, praticado em locais diferentes.

Existem alguns itens que, de um local para outro, chegam a acusar uma diferença de preços superior a 100 por cento.